

# O FORMIGUEIRO

JORNAL SATIRICO-BURLESCO

Off. de J. L. de F. a Soc. Mo. Janm<sup>to</sup> - 2-V-1923.

I ANNO

DOMINGO—II DE JANEIRO

N.º 5

QUINARAS. 10 DE JANEIRO DE 1880

## Nos e o correio

Já agora, visto que assim o querem, cá estamos de novo.

Dêmos treguas ao assumpto, porque pensamos que passada a primeira impressão, ou o effeito produzido pelo descobrimento de uma falha que nos apontavam e que ainda assim podia ser falsa, se pozessê termo á inutil ventilação que na casa do correio se levantou com este incidente.

Como, porém, não aconteceu assim—o que é para lastimar, porque d'esta maneira teria procedido quem quizesse mostrar que sabia se homem—voltamos á tela da discussão a calcar desprezivelmente os insultos orgulhosos d'um individuo erguido pela imprudencia de quem o nomeou a uma posição respeitavel, e a desfazer tambem a ridicula vingança tarimbeira d'um dos seus subordinados.

Assim o querem, assim o tenham, porque nós não exercemos vinganças com pessoa alguma, embora haja quem asnativamente diga que esta questão foi levantada pela devolução d'uma assignatura.

Se no numero 3 do «Formigueiro» nos referimos á direcção do correio foi pela informação que tivemos, e se nos quizessemos vingar do snr. director por não querer assignar o jornal, não esperaríamos para o terceiro numero. Essa vingança, porém, é indigna de nós, e

quem pensa em tal, dá a demonstrar grande idiotismo ou completa falta de senso.

Não sabia o snr. director do correio como proceder, para andar cavalheirosamente?

Não queremos ser tão justos que o acreditemos, e por isso mesmo lhe censuramos o procedimento lido connosco, porque em lugar de tentar convencer-nos com a palavra do funcionario de tão alto cargo, descarregou sobre nós toda a casta de improperios, descompondo e arrazando quem tivesse a leviandade de se dar a conhecer como assignante do jornal ou amigo do proprietario do mesmo!

Foi injuriado pelo snr. director do correio o editor responsavel d'este jornal, o proprietario, um seu amigo, e um assignante, com termos arregateirados, como se o director do correio, se podesse pôr a par de qualquer peixeira.

E isto porque cahimos na palpatice de nos dirigir a... elle—facto que o proprio estranhou, provavelmente porque nunca ninguem se dirigiu á sua pessoa.

Que fará então agora quando lhe dissermos que nos falta uma carta dirigida, salvo o erro, a semana passada de Felgueiras, a qual continha um escripto para ser publicado no domingo, 4 do corrente?

Que fará, quando lhe dissermos que elle exorbitou ultimamente, refendo na directoria do correio um jornal que levava um manuscrito dentro, o qual não deixou seguir, sem o transgressor pa-

gar a multa que só no Porto devia ser exigida?

Que fará, quando lhe perguntarmos se será digno que o escriptorio da administração do «Formigueiro» se mudasse para a casa da direcção do correio?

Mas, sempre nos diga:

Aonde se extraviou a carta? Quem a tem? Extraviou-se no correio, ou abafou-a o carteiro do districto?

Estas coisas são indispensaveis. E' preciso sabel-as, porque nós, se bem que simplesmente suspeitamos e não temos a certeza, podemos a todo o tempo acreditar que estes factos se dão connosco por mera vingança ou d'um ou d'outro—director ou carteiro.

E quando um jornal é encontrado com um escripto dentro, eslará nas attribuições do snr. director chamar o transgressor, e, reprehendendo-o severa e inconvenientemente, exigir-lhe a multa em que o jornal incorreu?

Para que são as guias que deve haver e acompanham a correspondencia, e que valor tem a lei no entendimento do snr. director?

Embora, pois, nos torne a descompor, dir-lhe-hemos que andou mal, e tanto, que a censura do seu superior é eminente e merecedora.

Dissemos que a administração do «Formigueiro» parecia ter-se mudado para a casa do correio, porque não ha jornal que d'aqui saia ou nos seja enviado, que não seja aberto e escriptosamente revistado a vêr se traz algum escripto que possa soffrer a multa. Isto



é feito com a avidez invejada por qualquer guarda barreira, ansioso por encontrar uma peça de contrabando, mas não com a vontade de bem servir o Estado.

É um abuso que a lei desculpa e quasi authorisa, porque o carteiro dando o jornal por suspeito, é senhor de o abrir, e fica livre de toda a culpa, quando o director do correio se guie pelo que diz o carteiro.

Agora temos mais o seguinte:

No dia 28 do mez findo foi carimbado no correio um maço de jornaes que nos eram devolvidos por um cavalheiro a quem os enviamos. Pois, quer o sr. director saber quando nos vieram á mão?

Foi no dia 5 de janeiro—OITO dias depois!

Isto é o requinte da patifaria, e quem o consente não se pôde dizer escrupuloso no exercicio das suas funcções.

Temos os jornaes e a cinta cautelosamente guardados. Esta, no reverso, traz o seguinte:

«Na rua endicada dizem-me que já não ezizte esta radacão.

Paulino».

Ora, publicando-se o «Fornigueiro» no mesmo dia em que os jornaes foram carimbados, como podia ter-se mudado a redacção para outra casa na segunda-feira seguinte das 7 para as 8 horas, que é quando os jornaes devolvidos nos deviam ser entregues?

E como é que o carteiro ousa dizer que o enganaram, quando elle proprio se podia certificar, passando, como passa sempre, na rua onde residimos?

A desculpa é cabulosa em demasia para se acreditar. E nós que sabemos com quem tratamos, não podemos deixar de vêr n'ella um abuso em que parece connivente o sr. director do correio, pelo consentir.

Isto, pois, é preciso que terminar.

O carteiro é simplesmente carteiro e não Mentor de novos Telemaeos, nem a directoria do correio deve descer a associar-se aos em-

pregados inferiores, para exercer mesquinhas vinganças, ou para aprender o que ignora, porque isso vexa-a e avilta-a.

Sempre que nos forcem, voltaremos ao assumpto.

### O imposto sobre o vinho

Com os novos impostos que veem aggravar a já melindrosa situação do povo, descurou-se de certo o mais importante ramo de serviço.

Foi a fiscalisação dos vinhos.

Não lembra tudo ao legislador, e até ordinariamente, nunca lhe lembram as medidas a tomar, que revertam em beneficio do povo, d'esse infeliz que paga os desvarios e erros alheios, que soffre as suas asneiras e iras despoticas sem sequer protestar pelos meios licitos de que pôde usar.

Alterando-se a taxa do imposto sobre cada pipa de vinho, não seria preciso ser um grande mathematico para calcular que os negociantes do genero augmentassem o preço do vinho, o que forcaria necessariamente os vendeiros a levantar o preço de cada quartilho, pois que é uma consequencia logica da medida que se punha em pratica.

Attendeu se, porém, essa circumstancia? Não; e as consequencias vêr-se-hão.

O vendeiro que tem uma freguezia razoavel e mora proximo d'um outro, não altera os preços no seu estabelecimento sem que o outro os altere tambem, e se um os adulterar para os ficar vendendo pelo mesmo preço, o outro adultera os forçosamente, aliás não vende.

Isto, que é de uma facilidade de concepção espantosa, não correu á mente fermentada dos surs. vereadores que discutiram e approvaram o imposto, para requererem das authoridades competentes mais rigor na fiscalisação dos vinhos, e impedir os abusos dos vendeiros.

Quem é portanto agora o culpado dos desmandos e demasias dos vendeiros?

Contra quem se deve o povo revoltar por beber vinho pessimo, pago por o duplo ou o triplo do preço porque devia ser pago?

Contra a camara, não pôde deixar de ser, apesar de se não poder exigir que ella se arbore em conselho de saude ou policia sanitaria, mas porque devia prever este resultado e tentar por todas as formas cohibil-o.

Por causa da sua incuria ou indifferença, ha agora casas aonde o vinho se vende pelo mesmo preço, mas composto, sabe Deus com que nocivos engredientes, e outras aonde se vende mais caro, sob pretexto do novo imposto.

Urge que se olhe com mais attenção para estas *ninharias*, porque o imposto embora seja deitado aos negociantes de qualquer genero, nunca é pago por elles, mas sim pelo povo, e esse já está sufficientemente sobrecarregado, para deixar de fazer estes reparos.

### A nossa civilisação

Somos um povo—diz José Joaquim Rodrigues de Freitas—que compra 1.400:000 bullas, isto é, 1.400:000 exemplares de compendios de doutrina peor do que a do *Syllabus*, e que tem só umas 2:700 escolas de ensino primario. Temos receio do casamento civil, e ao mesmo tempo abundam os divorcios.

.....  
Na verdade é irrisorio!

Mais parece que somos uma grande tribu de *misanthropos*, sem consciencia, nem illustração, do que um povo que se jacta de civilisado!

Que quer dizer—*bulu*—isto é, um simples papel que em se comprando por um preço estipulado, nos absolve das culpas e até é capaz de nos fazer santo?

Quer dizer—*Comedella*—porque um peccado decerto não é coisa que se possa remir a troco da



in-significancia de um palaco, e por conseguinte quem compra a bulla gasta o pataco e fica com os mesmos peccados a pesar na balança da justiça divina.

De mais a mais, Deus não é interesseiro e não ordenou que a igreja fosse praça de commercio, aonde se mercadeje com todo o descaramento.

E' n'isto especialmente que a nossa civilisação caminha a passos largos para o reino da ignorancia, já se vê!

Se bem que é certo haver actualmente muito hypócrita, tambem ha muito ingenuo ou estúpido...

### A' Illm.<sup>a</sup> camara

Se nos não enganamos, parece que já se fez alguma investida para proceder ao melhoramento que vamos pedir, por ser de grande interesse e utilidade.

Ha á entrada da rua Nova das Oliveiras, da parte do Tournal, um largo bastante espaçoso, para onde é preciso que se virem as attentões da camara, não só por ser local de grande commercio, e por isso mesmo necessita ser bem conservado, como e especialmente porque lhe falta alguma coisa que véde o muro, para se fugir a desgraças.

Uma pequena grade parece que daria o resultado desejado, e, aformoseando o local, em nada prejudicaria os moradores, fazendo-se assim com que se não tornasse a dar o caso de resvalar para o lado da rua nenhum boi dos carros que allí costumam ir carregar ou descarregar, o que já algum dia aconteceu.

Além d'isso, torna-se de uma urgente necessidade a prohibição de rachar canhotos n'aquelle sitio, como tem acontecido, porque isso não só suja, como torna o local obstruido.

O pedido é de tanto interesse para os moradores do sitio, como para o credito da illm.<sup>a</sup> camara, e por isso confiamos que logo que lhe seja possível, ella o attenderá.

### Era bom saber-se

Na cinta dos jornaes recambeados, diz o carteiro:

«Na rua endicada, dizem-me que já não ezizte esta radação.»

Era bom saber-se quem foi que lh'o disse, porque da fôrma como escreveu o bilhete compromette qualquer dos nossos visinhos, e nós não acreditamos que elles sonhassem com a mudança da referida radação.

### E' digno de louvor

E' sempre para nós do mais grato prazer tornar publica a noticia de factos que tendam á elevação d'esses beneficos estabelecimentos de soccorros que são o amparo de muitas familias, quer na doença do seu chefe, quer depois na viuvez da esposa.

Trata-se do emprehendimento a que se dedicou a commissão das obras da Associação Artistica Vimaranesense, em beneficio das obras da casa das sessões da mesma, o qual demonstra bem claramente a sua boa vontade na conclusão da casa, que parece eterna, com o que fará um grande serviço para a prosperidade da Associação.

Sabemos que em um d'estes dias alugou o theatro para os proximos bailes de mascaras, o que lhe pôde dar um saldo soffrivel para as despezas a fazer com a construcção a seu cargo.

Da classe artistica, pois, com especialidade, depende agora o bom exito da empreza, e estamos certos que ella não deixará de por todos os meios ao seu alcance auxiliar a commissão para que esta veja coroados do melhor resultado os seus esforços.

O primeiro baile parece que terá logar no dia 25 do corrente.

### Casa suspeita

Dizem-nos que na travessa dos Trigaes existe uma casa suspeita, de

que a authoridade de certo não tem conhecimento.

Alli, n'aquelle foco de immoralidade e prostituição, não raras vezes se encontra o moço incauto que a seducção da mulher mercenaria para lá im velle, e de onde sabe prejudicado n'a saude com essa terrivel *syphtilis* que é a devastação da mocidade.

Recommendamol-a á authoridade competente, em quem confiamos.

### Que devoção!...

Uma devota promettia uma novena a certo santo, se este fizesse o milagre de mudar o pessimo genio de seu marido.

Passados dias morre o velhote e a beata exclama, cheia de contentamento.

—Que milagroso é este santo! Sempre dá mais do que se lhe pede!

### NA RUA

—Adeus, que tenho d'amanhã ir confessar-me.

—Então anda fazer o *exame de consciencia* a Villa Pouca.

—O' Julio: pagas as tripas?

—Se me emprestas o dinheiro...

—O Carlos traz os pez cheios de callos.

—E' que anda indifferente com os sapateiros... Não faças caso, que eu já tive a mesma molestia.

—Vamos jogar uma partida de bilhar?

—Não, porque o Rodrigo tem lá um *cachorro* impertinente.

—O barão tem agora uma raça de cães, muito bonitos.

—E' porque tu ainda não sabes dos meus, do contrario... havias de os achar lindissimos. M. L.

### CORRESPONDENCIAS

Braga, 8 de Janeiro, 1880

De volta a esta cidade, aonde, fechado no meu quarto, queimo as



pestanas, labutando entre o estudo e a ideia do divertimento do dia seguinte, vou entregar-me ao mister de correspondente do «Formigueiro», porque com franqueza, a sua indole satisfaz-me plenamente.

Desmascarar os despotas que tyrannizam a classe mediana, eis o mais sagrado compromisso, a maior gloria a que póde aspirar um escriptor nos nossos dias.

Hoje que alguns d'entre os muitos homens de dinheiro, zombam do talento, porque o não conhecem; hoje que elles, fazendo-se valer pela sua intelligencia cunhada na casa de moeda, tentam embutir o cerebro do mancebo estudioso; hoje que elles, do alto do seu pedestal formado de patacos carimbados e cheios de verdete dão as leis ao mundo; hoje finalmente que elles sobre o peito dos infelizes de quem a sorte apenas se lembrou para mimosear com alguns coicés mortaes, fazem a figura de S. Miguel Archanjo só com a differença de ter na mão o azorrague com que se impõem,—mais que nunca este jornal é preciso, para lhes arrancar a mascara e decel-os d'esse desprezível pedestal.

Com uma coisa não estou, todavia, d'accordo; e essa é a guerra que se promove aos padres.

Não é porque ella me diga respeito, porque eu não penso em consentir na tonsura, mas porque a minha opinião ou estudo sobre a causa da depravação do padre, diverge n'este ponto da que deve ter o jornal.

Sei perfeitamente que ninguem póde desculpar a liberdade com que muitos ecclesiasticos procedem, liberdade que os limites do seu ministerio lhe não dão, mas se de principio a sua vocação foi desprezada e elle foi obrigado a ordenar-se, não teria a lucta que necessariamente se travou por essa occasião entre o dever de filho obediente e a propria consciencia, extinguido em seu peito todos os sentimentos de que carece, o bom padre?

Parece que sim. Logo, eu desculpo o padre libertino, porque vejo n'elle a victima innocente d'um pae rigido, de coração invulneravel, aonde não poderiam entrar as supplicas nem as lagrimas do infeliz que se vê obrigado a usar uma roupeta odiosa para si.

Este thema, porém, é para largas considerações e o jornal não as comporta. Ficam para occasião opportuna.

—Na proxima carta hei-de-lhes fallar do *pardieiro* a que aqui chamam praça de peixe, e que é a nossa vergonha.

Angelo Angelico.

## EXPEDIENTE

Prevenimos os srs. assignantes que demos principio á cobrança da assignatura. Os recibos são assignados por Antonio Xavier da Cunha.

**O Formigueiro assigna-se no escriptorio da redacção, rua do Espirito Santo, numeros 9 a 11.**

**Por semestre—300 rs.**

**Para fóra acresce a importancia da estampilha.**

**A assignatura é paga adiantada.**

**Publicações de interesse particular, e annuncios 20 reis a linha. Repetições 10 reis.**

**Numero avulso no proprio dia 10 reis. Nos dias immediatos, 20 reis.**

## ANNUNCIOS

### Aos srs. annunciantes

Até ao sabbado ao meio dia recebem-se n'esta redacção annuncios para serem publicados no jornal de domingo. Os srs. annunciantes teem muitas e grandes vantagens na publicação dos seus annuncios n'este jornal.

1.<sup>a</sup>—A modicidade de preços;

2.<sup>a</sup>—A largura das linhas, no que economisam aproximadamente meio por meio, por se não tornar o annuncio muito extenso;

3.<sup>a</sup>—A grande publicidade que elles teem, por ser grande a assignatura que temos;

4.<sup>a</sup>—Por ir o jornal á mão de todas as classes, o que é de grande utilidade para os srs. annunciantes.

Além d'isso, ha oito qualidades de typo proprio, para os srs. annunciantes escolherem.

## Casa Penhorista Vimaranesense

PROPRIEDADE DE  
**PEIXOTO & ROCHA**

LEGALMENTE HABILITADOS

144 — RUA DA RAINHA — 144

**GUIMARÃES**

**D**á dinheiro sobre penhores de ouro e prata, pedras preciosas, inscripções, roupas, louças, crystaes, mobillas, etc. Recibe dinheiro a prazo, abonoando o juro convencionado.

Acha-se aberta todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 9 horas da noite.

## Agradecimento

**A**s abaixo assignadas, mulher e filha do fallecido José Lopes Junior, official de diligencias d'este juizo, não podendo d'outra forma agradecer ao excm.<sup>o</sup> sr. dr. juiz de direito pela missa de *requiem* que para suffragar a alma do fallecido se dignou mandar celebrar na Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora d'Oliveira, no dia 19 de dezembro findo, vem por este meio patentear-lhe a sua indelevel gratidão, bem como ao excm.<sup>o</sup> sr. dr. delegado e todos os demais empregados do fóro vimaranense e á associação de soccorros mutuos Vimaranesense.

Guimarães 31 de dezembro de 1879.

Maria do Espirito Santo.

Emilia Augusta Lopes.

TYP. DO «FORMIGUEIRO»  
9—Espirito Santo—11